

Anexo 13: Diário de Bordo da 3ª sessão

Data da sessão	14 de maio de 2018/3ª sessão
Objetivos	<p>-Diagnosticar: como delimitar áreas fortes fracas e emergentes;</p> <p>-Criar uma <i>checklist</i> para a realização da avaliação diagnóstica de crianças de PE com NEE</p>
Descrição da sessão	<p>Nesta sessão foram apresentadas as <i>checklists</i> criadas pela investigadora, as competências do PE do CE e dois livros para consulta (“Inclusão e necessidades educativas especiais – um guia para educadores e professores” de Miranda Correia e “Uma perspectiva de organização curricular para a deficiência mental” de Mário Pereira e David Vieira).</p> <p>Com base nestes documentos, as educadoras iniciaram a leitura/reformulação das <i>checklists</i>. O objetivo da sessão foi criar a <i>checklist</i> para a avaliação diagnóstica.</p> <p>Todas as intervenientes manipularam os materiais e após um período de pesquisa/ leitura inicial, começaram a ler-se os descritores que se encontravam na <i>checklist</i>. Todas as intervenientes participaram na reformulação da <i>checklist</i> para a avaliação diagnóstica das crianças com NEE.</p>
Notas de campo	<p>(A codificação de letras mantem-se).</p> <p>Enquanto a educadora S apresentou os materiais, as educadoras mostraram-se muito disponíveis. Viram os livros e os documentos.</p> <p>Acharam maravilhoso o facto de no livro “Uma perspectiva de organização curricular para a deficiência mental” existirem vários níveis e a B referiu a importância enquanto educadoras de vermos as pequenas conquistas do dia a dia.</p> <p>Aos poucos foram intervindo. A I refere que o facto de estarem algumas competências na negativa e outras na positiva, podem dificultar. A B sugere que coloquemos as competências/descriptores (sempre que possível) na positiva e que se coloque sim ou não, como opções, especificando, sempre que necessário, nas observações.</p> <p>À medida que se viram os descritores/comportamentos foram-se reformulando de acordo com a linguagem e as vivências no CE.</p> <p>Quando se chega às questões dos sintomas físicos, as educadoras refletem acerca da palavra e após alguma reflexão, altera-se para manifestações. O mesmo sucede</p>

	<p>com as “preferências”, opta-se pelo manifesta prazer já que é algo que podemos visualizar de uma forma mais concreta.</p> <p>Reflete-se acerca de ser difícil colocar as manifestações físicas na positiva e chega-se à conclusão que neste item se deve manter.</p> <p>Após terminar a leitura da primeira <i>checklist</i> baseada no livro de Miranda Correia, a L. diz que não lhe faz sentido que existam duas <i>checklists</i>, que se deveria agrupar a informação. A L. concorda prontamente e após refletirem fez sentido a toda a equipa esta alteração.</p> <p>Começa-se a falar e a refletir sobre a divisão que se deveria ter e após várias sugestões chega-se à conclusão que se devem manter as divisões da primeira <i>checklist</i> baseada em Miranda Correia e acrescentar mais subtítulos, reagrupando os descritores, tendo em conta todas as categorias.</p> <p>Assim, definiu-se que se iriam acrescentar: Interação; Implicação/Envolvimento e Comportamentos relacionados com a autonomia.</p> <p>EM SUMA:</p> <p>Durante toda a sessão houve a preocupação de colocar linguagem com a qual nos encontramos familiarizadas e foram-se discutindo o que se entendia por cada um dos descritores, unificando perspetivas.</p> <p>Estiveram sempre presentes, ao longo de toda a sessão exemplos práticos de casos concretos de todas as educadoras de modo a ajudar a (re)formular o que se estava a redigir.</p> <p>A sessão terminou ao fim de 1h e 40m e a investigadora ficou de fazer as alterações solicitadas. Agendaram um momento de reflexão final da <i>checklist</i> para 18 de maio. No dia 18 todas leram as alterações feitas e fizeram-se os ajustes finais (durante +/-30 minutos).</p> <p>No final da sessão ficou agendada a nova sessão para o dia 29 de maio, às 16 h, na sala de reuniões.</p>
<p>Reflexão pós sessão</p>	<p>Ao longo das sessões, as educadoras entram com uma postura cada vez mais descontraída e lidam com a câmara de uma forma muito familiar, fazendo inclusivamente algumas piadas.</p> <p>Sentiu-se que ao longo da sessão, a necessidade de entender e fazer entender os diferentes conceitos esteve sempre presente de modo a que o documento criado fosse compreendido por todas da mesma forma, para isso recorreu-se a exemplos práticos constantes e às</p>

	necessidades que cada uma sente na observação das crianças para avaliar as suas áreas fracas, fortes e emergentes.
--	--

	<p>Esta sessão foi objetiva, cumprindo-se a tarefa de criar a checklist (anexo 4 – checklist criada em grupo – final).</p>
--	--

Quadro preenchido pela B

	Com quem?	Quando?	Como?
Detetar	Educadora Auxiliar Restante equipa(outros educadores, AAE e professores) Pais Depois: Equipa do Colégio de psicologia e de educação especial	Primeiros contactos com a criança	Pais: algum sinal que tenham detetado e partilhem por exemplo. "Ier" nas entrelinhas aquilo que os pais partilham connosco: despiste de situações.
Intervir	Educadores+AAE+professores Pais Equipa apoio técnicos/terapeutas/...		Definir: O quê? Como? (...)
Avaliar	Toda a equipa Técnicos específicos Pais Criança	De x em x meses (timing que se tenha definido antes)	Instrumento específico/adaptado (nem tudo pode ser igual para todos) mas também é preciso haver pontos comuns.

Quadro preenchido pela C

	Com quem?	Quando?	Como?
Detetar	Educadora Equipa de professores/sala Equipa de terapeutas Apoio externo Entidades externas de suporte à avaliação (FPUP, ex.)	1- Após o período de adaptação 2- Mensalmente	Mediante registos de observação, observação direta à criança partilhada em equipa de educação especial do Colégio
Intervir	Equipa educativa sala Pais Equipa Apoio Especial	De acordo com a necessidade da criança, logo que verificadas as necessidades e partilhadas aos pais	Em contexto educativo de sala, sempre que possível.
Avaliar	Em equipa educativa Pais Criança se possível	Períodos definidos de acordo com os objetivos (de 2 em 2 ou de 3 em 3 meses)	Relatório de observação Relatos da criança mediante suporte fotográfico, escolha de trabalhos, ...

Quadro preenchido pela D

	Com quem?	Quando?	Como?
Detetar	Educadora Equipa das educadoras e restante PE Equipa externa (se existem apoios) Pais	No primeiro trimestre ou assim que existir essa necessidade	Através dos registos de observação da criança; Comportamentos de forma a adequar estratégias com toda a equipa (<i>checklist</i>)
Intervir	Educadora Equipa educativa circundante Pais Equipa de apoio especial	Após detetar e a aceitação dos pais, o mais precocemente possível	No contacto diário em contexto educativo com os apoios <u>necessários</u> ao caso detetado.
Avaliar	Educadora com restante equipa educativa Apoios intervenientes	Períodos delimitados, no entanto, sempre que houver necessidade para efetuar ponto de situação ou definir novos objetivos	Registos de observação Relatório de competências

Quadro preenchido pela I

	Com quem?	Quando?	Como?
Detetar	1º com a equipa 2º com o serviço de psicologia (olhar técnico) 3º pais (feedback das preocupações e conquistas em contexto familiar, rotinas e dinâmicas) 4º pedido de avaliação do desenvolvimento	Passadas 4 ou + observações constantes centradas nos sinais de alerta – progressos e regressões (1 por semana)	<i>Checklist</i> de competências e sinais de alerta: talvez relacionado com os sinais de alerta identificados na última sessão (ex. interação inexistente, não realizar tarefas autonomamente, não ajustar o comportamento, ...)
Intervir	Partindo do princípio que foi feita a avaliação de desenvolvimento ou identificadas as metas de superação: Receber feedback dos intervenientes; articular com a equipa educativa e serviço de psicologia as estratégias de superação; partilhar estas estratégias com a equipa educativa; reorientar passado um mês ou sempre que identificados novos sinais de alerta; fazer um plano de intervenção partilhado e reorientado sempre que necessário		
Avaliar	Utilizar a <i>checklist</i> e a grelha de avaliação e introduzir o PIIP na grelha de avaliação por competência. Avaliar com o currículo e a equipa de educação especial centrado nas áreas de superação. Processo cíclico e contínuo: detetar-intervir-avaliar.		

Quadro preenchido pela L

	Com quem?	Quando?	Como?
Detetar	Com a equipa educativa Com o psicólogo Com os pais Com o professor de EE	O mais precocemente possível	Observação direta: recolha de incidentes críticos, descrição de interações. Análise de produções da criança Recurso a grelhas/escalas de avaliação (?)
Intervir	Com a equipa educativa Com a família (continuidade/coerência) Com técnicos especializados	A partir do momento de identificação dos sinais de alerta: intervenção inicial/incidência nos sinais, ainda sem diagnóstico.	Articulado entre intervenientes. Contextos diversificados com estruturas comuns
Avaliar	Todos os intervenientes Com a criança (quando possível)	Periodicamente (trimestral) ou quando se justifique, antes.	Observação Com recurso a tabela de competências Análise de produções da criança (gráficas, orais, etc)

Quadro preenchido pela S

	Com quem?	Quando?	Como?
Detetar	Educador/Pais/Equipa interna e externa/Médicos...Equipa interdisciplinar.	No 1º mês	Entrevista inicial (já se faz) Ficha de anamnese (já se faz) Observação Avaliação baseada no currículo (avaliação baseada na nossa tabela de competências) <i>Checklist</i> de comportamentos
Intervir	Educador Pais/ Equipa interna e externa Médicos... Equipa interdisciplinar.	Continuamente	Pessoas diferentes ...requerem estratégias diferentes!
Avaliar	Educador/Pais/Equipa interna e externa/Equipa interdisciplinar. Criança	Reuniões de equipa Reuniões de equipa alargada Atendimentos a pais Assembleia de turma/Diário de turma/ Ciclo de Planear-fazer-rever	Observações Incluir os diferentes níveis na avaliação de cada criança

Quadro preenchido (em colaboração) por toda a equipa

	Com quem?	Quando?	Como?
Detetar	<p>1º Educador</p> <p>2º Equipa (restantes educadoras, AAE's e professores do currículo)</p> <p>3º Observação do professor de educação especial</p> <p>4º Pais</p> <p>5ª Encaminhamento para serviços: psicologia, terapias, médicos, ...</p>	<p>Ao fim de um mês ou o mais precocemente possível</p>	<p>Entrevista inicial/ficha anamnese</p> <p>Observação direta e partilhada em equipa educativa</p> <p><i>Checklist</i>/registo de evidências</p>
Intervir	<p>Todos os intervenientes</p> <p>Educador, Professores/AAE's</p> <p>Pais/</p> <p>Equipa interna e externa</p> <p>Médicos...</p> <p>Equipa interdisciplinar.</p>	<p>Ciclo contínuo que deve iniciar-se antes do diagnóstico aquando dos primeiros sinais e prolongar-se após o diagnóstico tendo existido uma reorientação</p>	<p>Articulação dos diferentes intervenientes (escola, casa e terapias e/ou especialistas) nos diversos contextos</p>
Avaliar	<p>Em equipa educativa</p> <p>Pais</p> <p>Técnicos</p> <p>Criança (se possível)</p>	<p>Períodos definidos (trimestralmente), sempre que possível e sempre que seja necessário.</p>	<p>Relatório de observação com introdução do PIIP ou relatórios de acompanhamento: base comum com adaptações e planos de intervenção individuais</p> <p>Suportes fotográficos/registos de crianças</p>